

O desenvolvimento de Portugal nos séculos XIX e XX ficou a dever-se, no que diz respeito às vias de comunicação, à implantação do caminho de ferro.

Após a perda do Brasil, o país tentou estabelecer as bases para a modernização da sua economia e o caminho de ferro para isso muito contribuiu.

De acordo com (SILVEIRA, 2011)¹ as áreas onde esta via de comunicação se implantou desenvolveram os seus centros urbanos e encorajaram as migrações internas contribuindo para o seu crescimento

O crescimento dos centros de média dimensão foi notável na região do Norte Atlântico e no Sul; sofrendo nesta última zona a sua maior expansão na passagem para o século XX. A indústria ocupou sempre uma posição periférica ao limite da cidade e tal não se deve a fatores relacionados com custos fundiários ou outros, mas tão só a fatores de ordem económica interior à atividade, uma vez que o atravessamento do bulício da cidade aumenta o tempo que medeia entre a chegada de um produto e a sua transformação e comercialização.

Segundo (ABEL,2008:63)² nos séculos XIX e XX, em Évora, como noutras cidades, as “indústrias” e oficinas ocupavam o exterior da cerca medieval e estendiam-se pelos caminhos que conduziam à cidade.

A chegada do caminho de ferro (1863) e a posterior construção da Fábrica dos Leões, já no século XX (1919), marcaram, de forma muito ténue, o processo de crescimento exterior às muralhas.

A estação foi colocada a uma distância considerável da cidade muralhada, 700 metros a sul, e foi a partir da porta do Rossio que se traçou a “Av. da Estação” (atual Av. Barahona) que atravessa o Rossio de S.Braz, espaço que, até àquela data, à exceção da Ermida, era ocupado por hortas.

Junto à estação de caminho de ferro foram construídos vários armazéns e em meados do século XX construídos os silos de trigo e instalado o mercado do gado (Idem: 65).

O Arquivo Municipal de Évora, no seu primeiro documento do ano de 2022, vem apresentar o auto comemorativo da inauguração da chegada do caminho de ferro a Évora, ligação entre a cidade e o Barreiro, em 13 de setembro de 1863.

¹ SILVEIRA, Luis Espinha da, et al. *Caminhos de ferro, população e desigualdades territoriais em Portugal 1801-1930*. IN *Novas Perspetivas na História dos Transportes*, Nº 61, 2011, p. 7-37. Disponível em <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1563>. Acedido em 2022-01-05.

² ABEL, António Borges. *Limites da Cidade*. Évora: Universidade de Évora, 2008 Tese de Doutoramento.